

# Estratégias pedagógicas para o ensino de geografia na educação de jovens e adultos: metodologias ativas e gamificação

Yuri de Lira Lucas

Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena

**Como citar:** LUCAS, Yuri de Lira; SENA, Carla Cristina Reinaldo Gimenes. Estratégias pedagógicas para o ensino de geografia na educação de jovens e adultos: metodologias ativas e gamificação. *In:* MIGUEL, José Carlos; BERSI, Rodrigo Martins (org.). **Educação de jovens, adultos e idosos:** questões teóricas, implicações práticas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.155-176. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-467-7.p155-176>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: METODOLOGIAS ATIVAS E GAMIFICAÇÃO

Yuri de Lira LUCAS<sup>23</sup>

Carla Cristina Reinaldo Gimenes de SENA<sup>24</sup>

## Introdução

Este artigo discute estratégias pedagógicas no ensino de Geografia para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as particularidades desse público e visando um ensino mais significativo e contextualizado. Serão abordadas a utilização de metodologias ativas, recursos didáticos diversificados e a valorização da dimensão crítica e cidadã no ensino de Geografia na EJA.

A EJA engloba alunos de diferentes idades, experiências de vida e níveis de escolaridade prévia, exigindo abordagens pedagógicas inclusivas e adaptadas. Além disso, a pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais, como a transição para o ensino remoto e a necessidade de acesso a recursos tecnológicos.

---

<sup>23</sup>Especialista em Computação Aplicada à Educação e Tecnologias Educacionais pela Universidade de São Paulo Campus de São Carlos. Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Rio Claro. [yuri.lucas@unesp.br](mailto:yuri.lucas@unesp.br).

<sup>24</sup> Vice-diretora - FCTE - Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação Campus de Ourinhos/UNESP. [carla.sena@unesp.br](mailto:carla.sena@unesp.br).

Nesse contexto, é relevante explorar como as metodologias ativas podem ser aplicadas no ensino de Geografia para a EJA, considerando recursos didáticos diversificados e a valorização da dimensão crítica e cidadã. Também é importante investigar como os professores podem lidar com as especificidades desse público, tanto no ensino presencial quanto no remoto.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da seleção criteriosa de artigos relevantes nas plataformas acadêmicas Periódicos, Google Acadêmico, Scielo e Athenas (Unesp), utilizando palavras-chave como "Geografia", "EJA" e "ensino".

Os resultados da pesquisa evidenciam a importância das metodologias ativas no ensino de Geografia para a EJA, promovendo uma aprendizagem participativa, contextualizada e inclusiva. A utilização de recursos digitais e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) potencializa essa abordagem, permitindo que os alunos explorem dados espaciais e participem ativamente de projetos e discussões. Dessa forma, os professores podem promover um ensino de Geografia mais dinâmico e efetivo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades geográficas e a construção do conhecimento de forma significativa.

Além das metodologias ativas, a gamificação é uma estratégia pedagógica que pode ser especialmente relevante no contexto da EJA. Ela cria um ambiente lúdico e desafiador, envolvendo elementos como desafios, recompensas, rankings, narrativas e interações sociais para engajar os alunos no processo de aprendizagem. A gamificação no ensino de Geografia para a EJA permite a aplicação prática e contextualizada dos conceitos geográficos, incentiva a colaboração e a interação social, e pode ser realizada por meio de jogos digitais, de tabuleiro ou utilizando plataformas já existentes.

Portanto, este artigo explora as possibilidades da gamificação como estratégia pedagógica no ensino de Geografia para a EJA, visando proporcionar um aprendizado mais envolvente, significativo e adequado às características desse público.

## **Fundamentação Teórica**

### **Objetivo**

O presente artigo tem como objetivo discutir as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de Geografia para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as particularidades desse público e buscando promover um ensino mais significativo e contextualizado. Serão abordados temas como a utilização de metodologias ativas e recursos didáticos diversificados, além da valorização da dimensão crítica e cidadã do ensino de Geografia na EJA.

### **Metodologias Ativas**

As metodologias ativas, que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, têm sido amplamente exploradas no ensino de Geografia. Essa abordagem se mostra eficaz em diversos contextos, incluindo o ensino para a terceira idade. Godoi e Oliveira (2021) destacam que a utilização de metodologias ativas permite que os idosos se envolvam ativamente na construção do conhecimento geográfico, por meio da resolução de problemas, discussões em grupo e projetos.

No contexto do ensino remoto, o uso de ferramentas digitais é fundamental para promover o engajamento dos alunos. Oliveira et

al. (2022) ressaltam a importância das ações pedagógicas promovidas por residentes de Geografia no ensino remoto, combinando metodologias ativas com o uso de ferramentas digitais. Essas ferramentas possibilitam que os alunos explorem dados espaciais, realizem análises geográficas e participem de atividades práticas, mesmo à distância.

Ainda na perspectiva do ensino inclusivo, Ribeiro (2023) destaca o uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O DUA busca promover a inclusão e acessibilidade, adaptando os recursos e atividades de ensino às necessidades de cada aluno. Aliado às metodologias ativas, o DUA permite um ensino flexível e abrangente, valorizando a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades geográficas.

Portanto, a utilização de metodologias ativas no ensino de Geografia, tanto para a terceira idade quanto no contexto do ensino remoto e da EJA, promove uma aprendizagem participativa, engajadora e inclusiva. O uso de ferramentas digitais e do DUA potencializa essa abordagem, permitindo que os alunos explorem dados espaciais, realizem análises geográficas e participem ativamente de projetos e discussões, contribuindo para a construção do conhecimento geográfico e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Dessa forma, as metodologias ativas no ensino de Geografia para a EJA valorizam as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, estimulam a reflexão crítica, a autonomia intelectual e a construção coletiva do conhecimento. O papel do professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem é essencial nesse contexto, orientando as atividades, promovendo o diálogo e oferecendo suporte aos alunos. Essa abordagem personalizada e

contextualizada torna o ensino de Geografia mais relevante e significativo para a realidade dos alunos da EJA.

Considerando-se a literatura consultada sobre a temática, as metodologias ativas no ensino de Geografia, aplicadas para a terceira idade, no ensino remoto e na EJA, proporcionam uma aprendizagem mais participativa, contextualizada e inclusiva. Elas estimulam o envolvimento ativo dos alunos, a reflexão crítica, o uso de ferramentas digitais e a adaptação aos diferentes perfis e necessidades dos estudantes. Ao adotar essas abordagens, os professores promovem um ensino de Geografia mais dinâmico, atrativo e efetivo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades geográficas e a construção do conhecimento de forma significativa.

### **Características e desafios do público da EJA no ensino de Geografia**

O público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) apresenta características e desafios específicos em relação ao ensino de Geografia. De acordo com as referências consultadas, os alunos da EJA geralmente possuem uma carga de trabalho maior, responsabilidades familiares, pouca ou nenhuma formação escolar prévia e muitas vezes, apresentam dificuldades de leitura e escrita. Além disso, há uma diversidade cultural, etária e de experiências de vida entre os alunos da EJA, o que demanda um trabalho pedagógico que leve em conta essas diferenças e promova a inclusão.

O ensino de Geografia para esse público deve ser realizado de forma a contemplar suas vivências e contextos, permitindo que os alunos sejam capazes de relacionar os conteúdos estudados com suas experiências e realidades. Segundo Nascimento (2011), é necessário promover a interdisciplinaridade, a contextualização e o uso de

recursos didáticos não convencionais, como jogos, visitas a locais de interesse, filmes e debates.

Durante a pandemia de COVID-19, o ensino de Geografia na EJA foi desafiado pela necessidade de ensino remoto. Silva e Sampaio (2021) destacam a falta de recursos tecnológicos e a dificuldade de acesso à internet como obstáculos para o ensino à distância, além de salientar a importância de se manter um contato próximo com os alunos e de se adaptar aos diferentes ritmos de aprendizagem.

Portanto, é preciso que os professores da EJA estejam preparados para lidar com as especificidades desse público e utilizem metodologias e recursos que permitam uma aprendizagem significativa e inclusiva, tanto no ensino presencial quanto no remoto.

### **Dimensão crítica e cidadã do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

A valorização da dimensão crítica e cidadã do ensino de Geografia na EJA é fundamental para promover uma formação cidadã mais abrangente e consciente. Diversos estudos têm abordado essa temática, destacando a importância de metodologias e recursos que estimulem o pensamento crítico dos alunos e sua participação ativa na sociedade.

O uso do livro didático como ferramenta principal no ensino de Geografia na EJA tem sido discutido por Dias (2021). A autora ressalta a necessidade de uma abordagem crítica na utilização desse recurso, que vá além da simples transmissão de conteúdos, e promova a reflexão sobre os temas abordados, relacionando-os com a realidade dos estudantes. Nesse sentido, é essencial que o livro didático seja utilizado como um ponto de partida para debates, análises e

questionamentos, incentivando a dimensão crítica no processo de aprendizagem.

A Geografia voltada para a terceira idade também é abordada por Godoi e Oliveira (2021). O ensino de Geografia para esse público deve considerar as experiências e vivências dos idosos, promovendo a valorização de sua memória espacial e estimulando o exercício da cidadania. Através de metodologias ativas, como projetos e discussões em grupo, os idosos podem se engajar ativamente na construção do conhecimento geográfico e na reflexão sobre questões sociais e ambientais.

No contexto do ensino remoto, o uso de ferramentas digitais ganha destaque. Oliveira et al. (2022) destacam a importância das ações pedagógicas promovidas por residentes de Geografia no ensino remoto, combinando metodologias ativas com o uso de ferramentas digitais. Essas ferramentas possibilitam que os alunos explorem dados espaciais, realizem análises geográficas e participem de atividades práticas, mesmo à distância. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver a dimensão crítica e cidadã, ao aplicar conceitos geográficos em situações reais e compreender as interações entre sociedade e espaço.

A inclusão e acessibilidade na EJA também são temas relevantes. Ribeiro (2023) destaca o uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) nesse contexto. O DUA busca adaptar os recursos e atividades de ensino às necessidades de cada aluno, promovendo a inclusão de forma ampla. Ao utilizar o DUA aliado às metodologias ativas, os professores podem atender às demandas individuais dos estudantes, valorizando suas habilidades e promovendo o desenvolvimento da dimensão crítica e cidadã.

Em suma, a valorização da dimensão crítica e cidadã no ensino de Geografia na EJA é fundamental para formar cidadãos

conscientes e participativos. Através do uso adequado do livro didático, metodologias ativas, ferramentas digitais e estratégias de inclusão, é possível estimular o pensamento crítico dos alunos, sua reflexão sobre questões sociais e ambientais, e promover sua atuação como agentes transformadores da realidade. Essa abordagem contribui para uma educação mais significativa e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

### **Metodologia**

O estudo foi desenvolvido com base em levantamento bibliográfico e abordagem qualitativa dos dados.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave "Geografia", "EJA" e "ensino" em diversas plataformas acadêmicas, como Periódicos, Google Acadêmico, Scielo e Athenas (Unesp). Inicialmente, não foram encontrados artigos relacionados na área com as palavras-chave utilizadas.

Diante dessa falta de resultados, uma nova busca foi realizada, ampliando o período de pesquisa para os anos de 2021 a 2023 e redefinindo as palavras-chave. Como resultado, foram obtidos um total de 9 artigos no Periódicos, 5 no Google Acadêmico, 9 artigos no Athenas (Unesp) e nenhum artigo relacionado no Scielo.

No entanto, após uma seleção mais criteriosa, foram escolhidos 6 artigos que estavam mais alinhados com a proposta de investigar a relação entre Geotecnologias, EJA e Ensino. Esses artigos foram considerados mais relevantes e adequados para embasar a pesquisa, fornecendo informações e abordagens pertinentes ao tema proposto. Vale ressaltar que os artigos encontrados no Periódicos e Athenas eram idênticos, sendo assim, foram considerados apenas uma vez na seleção final.

## **Resultados e Discussões**

### **O perfil do Aluno da EJA e papel do professor**

O perfil diversificado dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um aspecto fundamental a ser considerado no planejamento e na implementação de práticas pedagógicas adequadas a essa realidade. Essa diversidade se manifesta não apenas em termos de faixa etária, mas também em relação às bagagens culturais, experiências de vida e motivações para retornar aos estudos. Portanto, é necessário reconhecer a singularidade de cada aluno e adotar abordagens inclusivas que atendam às suas necessidades específicas.

A Geografia, como disciplina, desempenha um papel significativo na formação dos alunos da EJA. Souza (2021) ressalta que o ensino dessa matéria permite a compreensão das dinâmicas socioespaciais e o exercício da cidadania. Por meio do estudo da Geografia, os alunos são capazes de refletir sobre o mundo em que vivem, ampliar seus horizontes e participar de forma ativa na sociedade. Dessa forma, a disciplina contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e de uma visão mais ampla sobre o seu entorno.

Durante a pandemia de COVID-19, o trabalho docente na EJA enfrentou desafios específicos. Silva e Sampaio (2021) discutem a necessidade de adaptação das metodologias e recursos para o ensino remoto nesse contexto. Os professores precisaram buscar alternativas para manter o vínculo com os alunos, garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e oferecer suporte emocional aos estudantes. A atuação comprometida dos professores foi crucial para superar os desafios e promover uma educação de qualidade mesmo diante das adversidades.

No campo da aprendizagem cartográfica e noções espaciais, o uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem se mostrado uma estratégia inclusiva e eficaz na EJA. Ribeiro (2023) destaca a importância de adaptar os recursos e atividades de ensino às necessidades individuais dos alunos. O DUA permite o acesso a diferentes formas de representação espacial, facilitando a compreensão e a construção do conhecimento geográfico. Essa abordagem inclusiva promove a participação ativa dos alunos e contribui para a superação de barreiras na aprendizagem.

Em síntese, a diversidade presente no perfil dos alunos da EJA exige abordagens pedagógicas adequadas e inclusivas. O uso do DUA na aprendizagem cartográfica e noções espaciais e o ensino de Geografia se destacam como recursos relevantes para atender às necessidades dos estudantes e promover uma educação significativa. Além disso, o trabalho dos professores durante a pandemia de COVID-19 ressaltou a importância da adaptação e do engajamento ativo para garantir a continuidade do processo educacional e o desenvolvimento dos alunos da EJA.

### **Metodologias ativas aplicadas ao ensino de Geografia na EJA**

As metodologias ativas aplicadas ao ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm se mostrado eficientes e relevantes para promover a aprendizagem dos alunos. Durante a pandemia de COVID-19, essas metodologias se tornaram ainda mais importantes, pois os professores precisaram se adaptar rapidamente ao ensino remoto e buscar estratégias que mantivessem os estudantes engajados e participativos em suas aulas.

De acordo com Silva e Sampaio (2021), uma das maneiras de engajar os alunos e estimular a compreensão da realidade espacial em

que vivem é por meio da utilização de tecnologias digitais, como o Google Earth. Essas ferramentas permitem que os estudantes explorem de forma interativa e imersiva o espaço geográfico, visualizando mapas, imagens de satélite e outras informações relevantes. Além disso, as metodologias ativas são enfatizadas como forma de promover a participação ativa dos alunos em suas aulas, incentivando a reflexão, a colaboração e o protagonismo na construção do conhecimento.

Outro estudo realizado por Souza (2021) destaca a eficácia de metodologias ativas específicas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, para o ensino de Geografia na EJA. Essas abordagens incentivam os alunos a se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas. Além disso, ao trabalhar em projetos geográficos que abordam questões reais e contextualizadas, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas, tornando o aprendizado mais significativo.

No contexto da EJA, é fundamental considerar a diversidade dos alunos e suas necessidades específicas. Ribeiro (2023) destaca o uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no ensino de Geografia para a EJA como uma estratégia inclusiva. O DUA busca adaptar os recursos e atividades de ensino para atender às diferentes formas de aprendizagem, interesses e habilidades dos alunos, permitindo que todos tenham acesso e participação plena no processo educativo.

A utilização de recursos didáticos diversificados também desempenha um papel relevante no ensino de Geografia na EJA. Dias (2021) ressalta a importância do livro didático como uma ferramenta principal, mas destaca a necessidade de utilizar metodologias ativas

que despertem o interesse dos alunos e incentivem sua participação ativa. Nesse sentido, o uso de mapas mentais, jogos educativos e outras abordagens lúdicas pode ser explorado para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Além disso, Oliveira et al. (2022) apresentam um estudo que destaca a importância da aplicação de metodologias ativas, como a produção de mapas mentais e a realização de atividades em grupo, por residentes de Geografia no ensino remoto da EJA. Essas práticas pedagógicas promovem a interação entre os alunos, estimulam o compartilhamento de ideias e contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que as metodologias ativas no ensino de Geografia para a EJA não se limitam apenas ao uso de recursos tecnológicos ou de ferramentas digitais. Elas englobam uma diversidade de estratégias e abordagens que buscam promover a participação ativa dos alunos, estimular o pensamento crítico, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, as metodologias ativas aplicadas ao ensino de Geografia na EJA são fundamentais para engajar os alunos, promover uma aprendizagem significativa e desenvolver habilidades geográficas. O uso de tecnologias digitais, como o Google Earth, a adoção de abordagens como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, a aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem e a diversificação dos recursos didáticos são estratégias que contribuem para um ensino mais efetivo e inclusivo na EJA.

### **Desenho Universal para a Aplicação**

O Desenho Universal para a Aprendizagem é fundamentado em três princípios: representação, ação e expressão. Esses princípios

propõem a utilização de múltiplas formas de representação dos conteúdos, a promoção de atividades práticas e a diversificação das formas de expressão dos alunos. De acordo com Silva e Sampaio (2021), os professores de Geografia na EJA tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, e o uso de metodologias ativas, como o DUA, se mostrou eficiente para engajar os alunos e estimular sua participação ativa.

Para aplicar o DUA no ensino de cartografia e noções espaciais na EJA, propomos a seguinte sequência de atividades.

Preparação:

- Apresentação do conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem e sua importância no ensino inclusivo.
- Explicação da relevância da cartografia e das noções espaciais no contexto geográfico e sua aplicação prática no cotidiano dos alunos.

Exploração e compreensão do conteúdo:

- Divisão da turma em grupos e distribuição de materiais cartográficos, como mapas impressos, mapas digitais ou globos.
- Análise dos materiais pelos grupos, identificando elementos como legenda, escala, orientação e símbolos utilizados.
- Estimulação da participação ativa dos alunos, por meio de discussões e perguntas sobre suas percepções e conhecimentos prévios relacionados aos conceitos de cartografia e noções espaciais.

Atividade prática e aplicação dos conceitos:

- Proposição de uma atividade prática em que os alunos utilizem os recursos cartográficos para explorar e compreender diferentes aspectos do espaço geográfico.

- Estímulo à criação de mapas ou representações espaciais pelos alunos, utilizando ferramentas digitais ou recursos mais simples, como papel e lápis.
- Trabalho individual ou em grupos, desenvolvendo projetos que envolvam a identificação e marcação de locais relevantes, traçado de rotas, análise de dados geográficos, entre outras possibilidades.

Apresentação e reflexão:

- Solicitação de que cada grupo ou aluno compartilhe seu mapa ou representação espacial com a turma, explicando suas escolhas e justificando as informações apresentadas.
- Estímulo à troca de ideias e discussões entre os estudantes, promovendo a reflexão sobre a importância da cartografia e das noções espaciais na compreensão do mundo em que vivemos.
- Incentivo à participação de todos os alunos, valorizando suas contribuições e promovendo um ambiente de respeito e inclusão.

### **Conclusão**

A aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no ensino de cartografia e noções espaciais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se mostra como uma abordagem inclusiva e eficaz. Por meio da adaptação dos recursos e atividades de ensino, é possível proporcionar um ambiente de aprendizagem que atenda às diferentes necessidades e características dos alunos, promovendo o engajamento, a participação ativa e a compreensão dos conceitos geográficos. Ao utilizar o DUA, os professores podem contribuir para

a construção de conhecimentos significativos e a valorização da diversidade presente na sala de aula da EJA.

### **Gamificação e possíveis aplicações**

A gamificação é uma abordagem pedagógica que utiliza elementos e dinâmicas de jogos para engajar os alunos no processo de aprendizagem. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a gamificação pode desempenhar um papel significativo no ensino de Geografia, promovendo o interesse, a participação ativa e a compreensão dos conteúdos geográficos. Nesta seção, discutiremos a gamificação como estratégia no ensino de Geografia para a EJA, apresentando possíveis aplicações com base nas referências já citadas.

### **Fundamentos da gamificação no contexto educacional**

A gamificação consiste em aplicar elementos e mecânicas de jogos em atividades educacionais, com o objetivo de estimular o engajamento, a motivação e a aprendizagem dos alunos. Segundo Silva e Sampaio (2021), a gamificação pode ser aplicada em diferentes etapas do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo desafios, recompensas, rankings, narrativas e interações sociais. A abordagem baseia-se na ideia de que os jogos podem proporcionar um ambiente lúdico e motivador, que favorece a exploração, a experimentação e a resolução de problemas.

### **Aplicações da gamificação no ensino de Geografia para a EJA**

#### **Gamificação no ensino de conceitos geográficos**

Uma possível aplicação da gamificação no ensino de Geografia para a EJA é a criação de jogos digitais ou de tabuleiro que abordem conceitos geográficos relevantes. Souza (2021) destaca a aprendizagem baseada em projetos como uma metodologia ativa eficaz para o ensino de Geografia na EJA. Nesse sentido, os alunos poderiam desenvolver jogos que envolvam a localização de lugares, a identificação de elementos geográficos, a compreensão de fenômenos espaciais, entre outros aspectos. A participação ativa dos alunos na criação desses jogos contribuiria para uma aprendizagem mais significativa e autônoma.

### **Gamificação no desenvolvimento de habilidades socioemocionais**

A gamificação também pode ser aplicada para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos da EJA. Ribeiro (2023) destaca a importância do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) no ensino de Geografia para a EJA, enfatizando a necessidade de adaptar os recursos e atividades de ensino às diferentes necessidades dos alunos. Nesse contexto, os jogos podem ser utilizados como uma ferramenta para estimular a cooperação, a comunicação, a resolução de conflitos e o trabalho em equipe. Além disso, a gamificação pode promover a autoconfiança, a persistência e a superação de desafios, aspectos importantes no processo de aprendizagem.

### **Gamificação para o engajamento dos alunos idosos**

Godoi e Oliveira (2021) destacam a importância do ensino de Geografia para a terceira idade e ressaltam que as metodologias ativas, incluindo a gamificação, são eficazes para o engajamento e a

motivação dos alunos idosos. Nesse contexto, a gamificação pode ser utilizada para criar atividades interativas e divertidas, que despertem o interesse dos alunos idosos e promovam a participação ativa. Jogos digitais, quizzes geográficos, desafios de resolução de problemas são exemplos de estratégias gamificadas que podem ser aplicadas no ensino de Geografia para a terceira idade

Concluindo, a gamificação emerge como uma estratégia promissora no ensino de Geografia para a Educação de Jovens e Adultos. A partir das referências citadas nesta seção, pudemos perceber que a gamificação pode ser aplicada no ensino de conceitos geográficos, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e no engajamento dos alunos idosos. Essa abordagem promove a participação ativa dos alunos, estimula a autonomia, a cooperação e o interesse pelos conteúdos geográficos. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de adequar a gamificação às características e necessidades específicas dos alunos da EJA, garantindo uma abordagem inclusiva e significativa.

### **Possíveis dificuldades na aplicação**

A aplicação das Geotecnologias no ensino de Geografia para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode enfrentar algumas dificuldades, conforme analisado nas referências apresentadas.

O uso do livro didático como ferramenta principal no ensino de Geografia, conforme discutido por Dias (2021), pode limitar a incorporação das Geotecnologias. Os livros didáticos tradicionais muitas vezes não contemplam o uso dessas tecnologias e podem apresentar informações desatualizadas ou pouco contextualizadas. Isso pode dificultar a introdução das Geotecnologias no ensino e a exploração mais ampla dos dados espaciais pelos alunos.

Além disso, a aplicação das Geotecnologias na terceira idade, como abordado por Godoi e Oliveira (2021), pode encontrar desafios relacionados à falta de familiaridade e resistência ao uso de tecnologias digitais por parte dessa faixa etária. A adaptação dos recursos tecnológicos e a necessidade de fornecer suporte adequado aos alunos mais velhos podem ser fatores que dificultam a aplicação efetiva das Geotecnologias nesse contexto.

A transição para o ensino remoto, motivada pela pandemia de COVID-19, também trouxe desafios para a aplicação das Geotecnologias, conforme discutido por Oliveira et al. (2022) e Silva e Sampaio (2021). O acesso limitado à internet, a falta de equipamentos adequados e a dificuldade em adaptar as práticas pedagógicas para o ambiente virtual podem ser obstáculos para a utilização das Geotecnologias no ensino remoto.

A utilização do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), conforme apresentado por Ribeiro (2023), pode enfrentar dificuldades na sua implementação, principalmente devido à falta de conhecimento e capacitação dos professores em relação a essa abordagem. O DUA requer uma adaptação curricular significativa e a criação de recursos acessíveis a todos os alunos, o que pode demandar tempo e recursos adicionais.

É importante destacar que as dificuldades mencionadas não invalidam a importância das Geotecnologias no ensino de Geografia para a EJA. No entanto, elas ressaltam a necessidade de enfrentar tais desafios por meio de ações como a atualização dos materiais didáticos, a capacitação dos professores, a disponibilização de recursos tecnológicos adequados e o suporte contínuo aos alunos.

Em conclusão, embora as Geotecnologias ofereçam potenciais benefícios para o ensino de Geografia na EJA, sua aplicação enfrenta desafios como a limitação dos livros didáticos, a resistência ao uso de

tecnologias por parte da terceira idade, as dificuldades no ensino remoto e a necessidade de implementação do DUA. Superar essas dificuldades requer ações específicas e contínuas para promover a adoção efetiva das Geotecnologias, visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem nesse contexto.

### **Considerações Finais**

A gamificação no ensino de Geografia para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece uma abordagem inovadora e envolvente para motivar e estimular o aprendizado dos alunos. Ao incorporar elementos de jogos, essa abordagem torna o ensino mais interativo, desafiador e divertido, o que pode aumentar o interesse e a participação dos estudantes.

Ao aprofundar a gamificação no ensino de Geografia para a EJA, é importante considerar algumas questões. Primeiramente, é fundamental adaptar as estratégias e os recursos utilizados aos interesses e às necessidades dos alunos adultos. Eles possuem experiências de vida diversas e podem se beneficiar de atividades que estejam relacionadas ao seu cotidiano e que os estimulem a refletir sobre questões geográficas relevantes.

Além disso, é necessário selecionar cuidadosamente os elementos de jogos a serem incorporados, de modo a garantir que eles estejam alinhados aos objetivos de aprendizagem e que promovam a compreensão dos conceitos geográficos. Os jogos devem ser projetados de forma a incentivar a exploração, a tomada de decisões, a resolução de problemas e o trabalho em equipe, para que os alunos possam desenvolver habilidades cognitivas e sociais importantes.

Também é importante considerar a utilização de diferentes tipos de jogos, como jogos digitais, jogos de tabuleiro e jogos

analógicos, para oferecer variedade e atender às preferências individuais dos alunos. Isso proporcionará uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada.

Por fim, é fundamental avaliar constantemente os resultados da gamificação no ensino de Geografia para a EJA. Monitorar o progresso dos alunos, observar seu engajamento e compreender como os jogos estão contribuindo para a aquisição de conhecimentos geográficos são aspectos importantes para garantir a eficácia dessa abordagem.

Concluindo, a gamificação no ensino de Geografia para a EJA pode ser uma estratégia eficaz para motivar e engajar os alunos adultos, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. Com o uso adequado dos elementos de jogos e a adaptação às características da EJA, é possível proporcionar uma experiência de aprendizado estimulante, que contribua para o desenvolvimento de competências geográficas e para a formação cidadã dos estudantes.

## **Referências**

DIAS, Maria Aparecida da Silva. O uso do livro didático como principal ferramenta no ensino de geografia da Educação de Jovens e Adultos – EJA. *Revista de Geografia*, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 389, 27 abr. 2021. Universidade Federal de Pernambuco. <http://dx.doi.org/10.51359/2238-6211.2021.244289>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/244289>. Acesso em: 15 abr. 2023.

GODOI, Guilherme; OLIVEIRA, Francismara. Geografia e terceira idade. *Metodologias e Aprendizado*, [S.L.], v. 4, p. 232-241, 25 jun. 2021. Instituto Federal Catarinense. <http://dx.doi.org/10.21166/>

metapre.v4i.2232. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2232>. Acesso em: 18 abr. 2023.

OLIVEIRA, Maria da Paz da Cruz Vitorio de; ROCHA, Marllon Cunha Cunha Abreu; COSTA, Zig Marley Rose Berg; CARVALHO, Luciane Silva de; PAULA, Maria Luzineide Gomes. Ações pedagógicas promovidas por residentes de Geografia no ensino remoto: o uso de ferramentas digitais. *Diversitas Journal*, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 2017-2025, 2022. Universidade Estadual de Alagoas. <http://dx.doi.org/10.48017/dj.v7i3.2235>. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2235](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2235). Acesso em: 14 maio 2023.

RIBEIRO, Renato. O uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) na aprendizagem cartográfica e noções espaciais: um relato de experiência a partir da educação de jovens e adultos (eja).. *Metodologias e Aprendizado*, [S.L.], v. 6, p. 278-292, 17 jan. 2023. Instituto Federal Catarinense. <http://dx.doi.org/10.21166/metapre.v6i.3119>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/367216368\\_O\\_uso\\_do\\_Desenho\\_Universal\\_para\\_a\\_Aprendizagem\\_DUA\\_na\\_aprendizagem\\_cartografica\\_e\\_nocoas\\_espaciais\\_um\\_relato\\_de\\_experiencia\\_a\\_partir\\_da\\_Educacao\\_de\\_Jovens\\_e\\_Adultos\\_EJA](https://www.researchgate.net/publication/367216368_O_uso_do_Desenho_Universal_para_a_Aprendizagem_DUA_na_aprendizagem_cartografica_e_nocoas_espaciais_um_relato_de_experiencia_a_partir_da_Educacao_de_Jovens_e_Adultos_EJA). Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Ana Lúcia da; SAMPAIO, Antonio Carlos Freire. ENSINO DE GEOGRAFIA NA EJA: considerações sobre o trabalho docente durante a pandemia de covid 19. *Espaço em Revista*, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 38-51, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/espaco/article/view/69912/37921>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SOUZA, Jefferson Silva de. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA). Revista Tocantinense de Geografia, [S.L.], v. 10, n. 20, p. 220-237, 28 abr. 2021. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/rtg.v10n20p220-237>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/11342>. Acesso em: 05 abr. 2023.